



130 - Núcleo de Agroecologia Itamarati: organização e desenvolvimento participativo

PRATA, Valtair Gonçalves. Comissão Pastoral da Terra. valtairprata@hotmail.com; ANDRADE, Adriano Oliveira. COAAMS, adriano_tecnico10@hotmail.com; KOMORI, Olácio Mamoru. APOMS, olaciokomori@hotmail.com; NEVES, Victor Carlos. APOMS.

Resumo

O Núcleo de Agroecologia do Assentamento Itamarati, no município de Ponta Porã, MS foi criado no ano de 2006. Sua criação foi motivada após uma visita de alguns produtores à Feira de Semente Crioulas e Produtos Orgânicos realizada no município de Juti, MS. Nesta visita, após ouvirem palestras diversas focando o tema organização, foi despertado o interesse e a necessidade da realização de trabalhos diferenciados com ênfase na agricultura orgânica. Este desvio de visão aconteceu de forma generalizada pelas famílias assentadas no Assentamento Itamarati onde, geralmente, são visadas produções monoculturais em grandes escalas. Hoje o núcleo de agroecologia do assentamento Itamarati é uma realidade em construção composta por 10 grupos de agricultores pertencentes a diversos movimentos sociais, que de forma organizada produzem e comercializam recuperando os ideais e anseios antes sonhados.

Palavras-chave: agricultura orgânica, agroecologia, organização.

Contexto

O Assentamento Itamarati onde está localizada a experiência faz parte do município de Ponta Porã, MS, região Centro-Sul do Brasil e faz divisa seca com o vizinho país Paraguai. O PA (Projeto de Assentamento) Itamarati está localizado na Rodovia MS 164 (Ponta Porã-Itahum) a 33,7 km da cidade de Ponta Porã. Suas coordenadas geográficas são: latitude 22°44'S e longitude 55°31'W. Sua topografia tem leve declive inferior a 1% e sua cobertura vegetal original de savana, bioma de cerrado com altitude média de 650 m.

O complexo do PA Itamarati é composto por quase 3.000 famílias assentadas nas suas duas fases conhecidas como Itamarati I e Itamarati II. Estas famílias foram selecionadas por vários movimentos sociais de ocupação da terra, dentre os quais podemos citar como exemplo: MST (Movimento dos Trabalhadores sem Terra), FETAGRI (Federação dos Trabalhadores na Agricultura), CUT (Central Única dos Trabalhadores), FAF-MS (Federação da Agricultura Familiar do MS), e foi ocupada também por uma Associação de ex-funcionários da Fazenda Itamarati. A idéia de ocupação preconizada pela maioria dos assentados tem sua base caracterizada por métodos tradicionais de produção, que contradizem o contexto da soberania alimentar e da produção para subsistência.

Estimulados pelo trabalho do Movimento de Mulheres Camponesa (MMC), um pequeno grupo de produtores após visitarem a Feira de Sementes Crioulas e Produtos Orgânicos, conheceram a forma de organização da APOMS (Associação dos Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul) e a partir daí começaram a estabelecer contato, surgindo assim o



interesse em estar formando um grupo com a proposta de trabalho diferenciada com foco na agroecologia.

Este contato inicial foi intermediado pela educadora popular Irmã Olga Manosso, lutadora do povo e defensora dos princípios agroecológicos. Os trabalhos desenvolvidos pela educadora foi fundamental para a elaboração da proposta que levou a organização do Núcleo de Agroecologia Itamarati.

Como primeiro passo para formação do núcleo foram realizadas visitas em diversas propriedades com interesse de cadastrar agricultores interessados em começar uma nova realidade através da agroecologia de forma organizada. Inicialmente foram cadastradas 150 (cento e cinquenta) famílias interessadas.

Após processo de discussão interna o grupo amadureceu conceitos e decidiu estar trabalhando com uma agricultura menos agressiva tanto para o ser humano quanto para o meio ambiente. O processo de organização possibilitou buscar novos conhecimentos tecnológicos e políticos que pudessem ser aplicados neste modelo de produção baseado na agroecologia, possibilitando fomentar a idéia da soberania alimentar justa e igualitária capaz de desenvolver um contexto socialmente justo e ecologicamente correto além de procurar sua viabilidade econômica.

Descrição da experiência

A primeira atividade almejada pelo grupo foi a produção do café sombreado. Ainda no ano de 2006, esta ideia surgiu como a possibilidade de geração de renda fundamentada nos princípios sob o qual foi formado o núcleo. A princípio foram adquiridas sementes de café e posteriormente confeccionadas as mudas pelos próprios produtores que viriam a plantá-las.

Dentro da articulação e desenvolvimento do Núcleo de Agroecologia Itamarati no ano de 2006, merecem destaque os trabalhos desenvolvidos pelo Sr. Paulo Machado Lobo, na época estagiário da Embrapa Agropecuária Oeste e da APOMS, que pensando numa metodologia organizacional ajudou a estabelecer os subnúcleos como unidade básica primária de organização, já que os interessados pela agroecologia no assentamento eram produtores vindos de várias partes do complexo. Neste trabalho, como forma de estimular o futuro do Núcleo e dos Sub-Núcleos, foram distribuídos diversos tipos de sementes de adubação verde e cada pequeno grupo ficou responsável pela condução de uma unidade de experimentação de produção de sementes de adubação verde. Este trabalho, apesar da escassez de chuvas que comprometeu significativamente os resultados dos experimentos, conseguiu-se estabelecer e delimitar novas formas de organização baseadas nas proximidades físicas entre os produtores, mostrando a importância de se pensar formas de organização em que haja facilidade para os produtores se encontrarem.

Outro fator que o Núcleo tem conseguido mostrar ao PA Itamarati, é que a organização e a união em torno de grandes objetivos comuns podem “superar” as diferenças filosóficas existentes entre os vários Movimentos Sociais presentes; pois o Núcleo de agroecologia tem produtores pertencentes aos vários grupos e consegue colocar a agroecologia acima dos interesses individuais de cada Movimento.



Com o passar do tempo foram inseridos diversos outros projetos pelo Núcleo, dentre os quais podemos citar como exemplo o cultivo do gergelim e soja orgânica no ano de 2007 direcionado ao mercado externo em parceria com uma empresa do setor que veio a financiar a certificação dos produtores e fornecer parte da Assistência Técnica. Mais recentemente houve o interesse por parte de alguns produtores do Núcleo pelo cultivo do algodão e do milho orgânico. Este projeto vem recebendo apoio da empresa YD Confecções que dentro de um projeto guarda-chuva tem trabalhado a questão da certificação junto aos produtores envolvidos com estes plantios.

Outra atividade que merece destaque é a produção de hortaliças que vem com a proposta de melhorar a qualidade da alimentação das famílias. O incentivo a produção de artesanato também vem sendo feita com o intuito de criar a visão da multifuncionalidade da Agricultura Familiar.

Com o aumento da produção de alimentos básicos pelas famílias participantes, a partir de 2010 teve início no Assentamento Itamarati a estruturação de uma feira-livre semanal, que já consegue mostrar a diversidade da produção agroecológica local, incluindo-se aí, além dos produtos agrícolas, os artesanatos produzidos pelas senhoras do assentamento.

Dentro do curto período de existência do Núcleo de Agroecologia do Assentamento Itamarati inúmeras parcerias já estão consolidadas rumo ao fortalecimento da proposta, onde podemos citar: As Irmãs de São José de Chambery; a Comissão Pastoral da Terra-MS; AGRAER (Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural), a APOMS (Associação dos Produtores Orgânicos de MS); a SECAF (Serviço de Assessoria a Agricultura Familiar); Prefeitura Municipal de Ponta Porã; a Empresa Gebana Brasil; a Embrapa Agropecuária Oeste; o SEBRAE-MS; o Instituto Maytenus e a YD confecções.

Resultados

O Núcleo de Agroecologia do Assentamento Itamarati conta com 74 famílias cadastradas na Rede de Agroecologia APOMS, sendo que destas: 13 (treze) famílias estão em processo de certificação como área orgânica pela garantia social, constituindo uma OCS (Organismo de Controle Social); 7 certificados pelo IBD (Instituto Biodinâmico de Botucatu) e 25 famílias trabalhando em prol de conquistarem a certificação pelo SPG (Sistemas Participativos de Garantias).

Além de já contarem com a comercialização garantida, um dos principais resultados que se pode citar é o fato do desenvolvimento de um trabalho que visa em primeiro momento a preocupação com a saúde humana e a subsistência familiar.

A redução do número de famílias cadastradas demonstra dificuldade dos produtores em priorizarem a garantia de uma produção saudável, colocando o interesse econômico em primeiro plano de forma que, mediante as primeiras dificuldades encontradas, muitos vieram a desistir por não conseguirem um acréscimo considerado de valor sobre o produto.

Dentre os principais pontos positivos resultante desta forma de organização está o surgimento de um maior número de eventos voltados à agroecologia, como por exemplo,



feiras, seminários, congressos, criação de novos grupos e o fortalecimento da imagem do sistema e sua comercialização (local e externa) dentro de um conjunto de fatores que anteriormente favoreciam apenas o modelo convencional predominante.

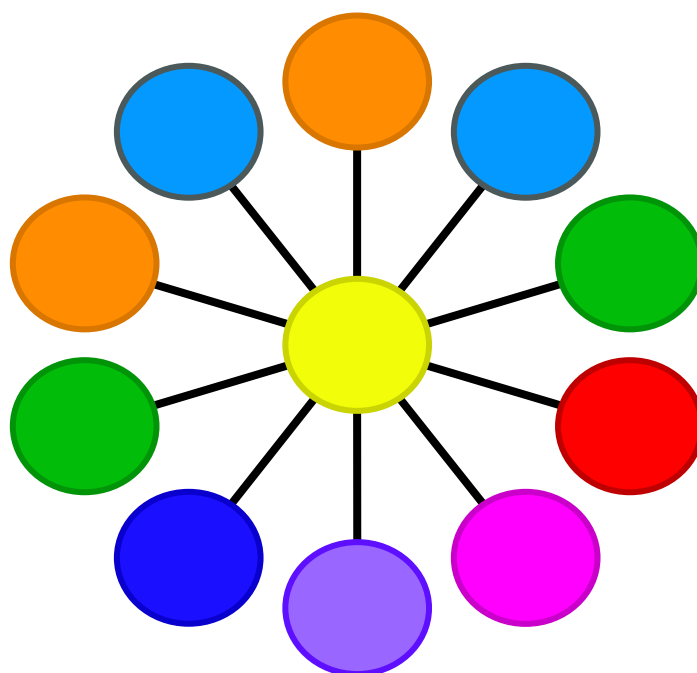


Figura 1. Diagrama representativo dos grupos ligados ao núcleo de agroecologia Itamarati.



Figura 2. Reunião de certificação de garantia social (OCS).



Figura 3. Produções de algodão e café orgânico pelo Núcleo de Agroecologia no Assentamento Itamarati, Ponta Porã, MS.